

O leite do Maranhão

A produção de leite no estado do Maranhão no ano passado deve ter fechado em torno de 384 milhões de litros, o que representa um crescimento de 97% nos últimos cinco anos

ROSÂNGELA ZOCCAL

Por sua localização geográfica, mais perto da linha do Equador, sem conviver com os problemas de seca do Semi-árido nordestino, o Maranhão apresenta clima tropical com diferentes quantidades de chuvas. A grande disponibilidade de terras, com predominância de

Cerrado, favorece a atividade leiteira em todo o Estado.

O município de Açailândia, localizado no centro-oeste maranhense, na região de Imperatriz, é o maior produtor de leite do Estado, com 51,8 milhões de litros/ano ou 142 mil litros diários. Essa produção representa 15% do leite produzi-

do no Maranhão, que, em 2007, foi estimada em 384 milhões de litros. O crescimento da atividade nos últimos cinco anos foi de 97%, que representou um acréscimo de 229 milhões de litros durante o período, ou seja, média de 45,8 milhões de litros a mais por ano.

Estão instaladas no Maranhão, sob inspeção federal, três fábricas de laticínios, sendo duas em Açailândia e uma em São José do Ribamar, além de quatro usinas de beneficiamento – uma em Caxias, outra em Itapecuru Mirim, duas em Imperatriz.

Em 2006, foram produzidos 341 milhões de litros de leite. Desse volume apenas 14,4% foram processados pelos estabelecimentos com inspeção federal. Além do baixo volume de leite processado em indústrias, o volume no mês de dezembro (6,090 milhões de litros) é mais que o dobro da quantidade de leite entregue em maio (2,908 milhões de litros de leite).

A atividade leiteira no Maranhão está concentrada principalmente nas regiões

centro-oeste do Estado, tanto em volume de leite (Figura 1) como em índices percentuais de crescimento (Figura 2). A microrregião de Imperatriz produziu, em 2006, cerca de 161 milhões de litros de leite, o que representou 50% do volume estadual. Incluindo as microrregiões de Médio Mearim, Porto Franco, Presidente Dutra e Pindaré, se obtém 81% do total de leite maranhense. O restante do leite estadual é produzido em outras 16 microrregiões do estado, ou seja, 72 milhões de litros/ano.

Avaliando as áreas de maior crescimento da produção de leite no Maranhão, se verifica que as regiões com maiores densidades de produção são também as que têm apresentado maiores índices percentuais de crescimento, como é o caso de Imperatriz, Porto Franco, Pindaré, Presidente Dutra e Alto Mearim e Grajaú (Figura 2).

O intenso crescimento da produção de leite na microrregião de Imperatriz certamente está relacionado ao grande número de assentamentos de reforma agrária. Nas duas últimas décadas ocorreram nos quinze municípios que fazem parte da microrregião 57 assentamentos de reforma agrária. Existe uma grande correlação entre o número de novas famílias assentadas e o incremento da produção. O produtor de leite encontra na atividade uma garantia de alimento para a família, a venda do excedente da produção gera uma renda mensal e o rebanho representa uma espécie de poupança. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite.

A cada mês, ela publica em **Balde Branco** o perfil de um estado brasileiro na produção de leite. O Maranhão é o décimo quarto Estado analisado nesta seção.



FIGURA 1
PRODUÇÃO DE LEITE EM ALGUMAS MICRORREGIÕES DO MARANHÃO (81% DO VOLUME TOTAL), 2007



FIGURA 2
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE EM ALGUMAS MICRORREGIÕES DO MARANHÃO, 2002/2007



BALDE BRANCO

PALESTRA
Leite, milho e soja, segundo
JOELMIR BETING,
flutuam em novos patamares

LEITE
2007/2008:
análise e
projeções

**Leite no sertão
da Paraíba anima
os produtores**

**Projeto ensina
como intensificar
e ganhar mais**

**Febre do leite
é prejuízo fácil
de ser evitado**

QUALIDADE

É a marca do leite produzido pela família Junqueira. A melhoria dos índices é constante, da mesma forma que aumentam volume e os ganhos com produtividade.

